

JOÃO ALVES DE MORAES FILHO
ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS
CÉSAR RODRIGO VARGAS
JORGE FLANDEZ VALDERRAMA
ORGANIZADORES

PRÁTICAS CORPORAIS, SAÚDE E AMBIENTES DE PRÁTICA: FATOS, AÇÕES E REAÇÕES

Volume II




Pantanal Editora
2021

João Alves de Moraes Filho
Estélio Henrique Martin Dantas
César Rodrigo Vargas
Jorge Flandez Valderrama
Organizadores

**Práticas corporais, saúde e ambientes
de prática: fatos, ações e reações**
Volume II



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora Karyna Aires. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P912	Práticas corporais, saúde e ambientes de prática [livro eletrônico]: fatos, ações e reações: volume II / Organizadores João Alves de Moraes Filho... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 117p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-15-0 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460150 1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Praxiologia. I. Moraes Filho, João Alves de. II. Dantas, Estélio Henrique Martin. III. Vargas, César Rodrigo. IV. Valderrama, Jorge Flandez. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

INTRODUÇÃO

Prática corporal é um tema amplamente debatido e relacionado com a promoção de saúde. Em 1986, foi realizada a “Primeira Conferência Internacional sobre a promoção da Saúde”, que teve como objetivo “levar saúde para todos no ano 2000 e nos anos seguintes”. Nesta conferência surgiu a “Carta de Ottawa”, que propunha cinco alternativas para as novas políticas públicas de saúde, determinadas na declaração de Alma-Ata.

A carta propõe que o completo bem estar físico, mental e social poderia ser atingido com ações como a modificação de ambientes que pudessem ser mais atrativos para a prática de atividades corporais. A carta apontou a evolução da urbanização como responsável pela alteração do meio ambiente, que forma a base para a abordagem sócio ecológica da saúde. A proteção do meio-ambiente e a conservação dos recursos naturais devem fazer parte dessas estratégias para a promoção de saúde (Olinda e Silva, 2007).

O hábito das práticas corporais pode ser compreendido como manifestações histórico-culturais da sociedade moderna. No qual se misturam os sentidos de lazer e bem-estar, sejam eles físicos, mentais e sociais.

Pesquisas direcionadas as áreas de saúde, relativas a mudança dos hábitos comportamentais abrangendo as práticas corporais, apontam mudanças positivas nos efeitos degenerativos, que em qualquer idade, adotar hábitos fisicamente ativos, pode retardar a mortalidade relacionadas a causas do sedentarismo, como cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios.

Quanto aos locais para a prática, estudos apontam que os parques são os mais procurados para o lazer e as práticas corporais realizadas, possibilitam os mais diversos tipos e intensidades (Fermino, 2012). O que sugere que esta opção pode ser uma alternativa para que órgãos públicos invistam na infraestrutura destes locais para a melhora no que diz respeito ao desenvolvimento da saúde pública.

No que se refere a questão social, características sociais e culturais são amplamente discutidas na literatura. Fermino (2012) aponta que grande parte dos estudos são realizados em países de alta renda, o que não poderia representar a realidade sociocultural de países de renda média, como em alguns países da América Latina. O autor ainda explica que o baixo poder aquisitivo de uma determinada população impossibilita o pagamento de valores financeiros impostos por clubes privados ou mesmo a aquisição de certos materiais necessários para determinadas práticas corporais.

Dentre os espaços públicos de lazer estudados, os parques foram os mais analisados, constatando ainda que o ambiente percebido e construído do bairro, representada pela proximidade da residência apresentou associação positiva com o uso dos espaços públicos, dentre eles o parque. Outros fatores como gratuidade e fácil acesso são valorizados pela comunidade para práticas de atividades físicas.

Diversos autores (Nascimento e Cunha, 2019) salientam que a utilização de espaços de lazer públicos se associa a maiores níveis de atividade física, sugerindo que isto reflita no bem estar físico, psicológico e social dos frequentadores desses locais.

Para Fermino et al. (2017) a oferta de possibilidades para práticas corporais regulares proporcionada por ambientes como os parques públicos urbanos, geram benefícios na qualidade de vida de quem os frequenta.

Arana e Xavier (2017) reforçam que pesquisadores têm constatado que viver em ambientes mais naturais tem influenciado positivamente a percepção de saúde nas pessoas. Neste sentido, a oferta de parques públicos urbanos estaria associada a benefícios na saúde da população local, incentivando, por exemplo, a regularidade das práticas corporais.

Considerando a estimativa de que até 2050, um quinto da população mundial estará com idade superior a 60 anos (Nascimento e Cunha, 2019), a preocupação governamental em gerar políticas públicas que amenizem os efeitos do envelhecimento e busquem promover estilos de vida saudáveis, pode provocar a diminuição da utilização dos serviços públicos de saúde, já que as pessoas idosas são as que mais utilizam esse tipo de serviço.

Neste sentido, os espaços públicos urbanos, sendo destinados à coletividade requerem investimentos constantes em infraestrutura, segurança e qualidade. Assim, priorizar os serviços que contribuam para um estilo de vida saudável nesses espaços é uma alternativa possível.

Em países de renda média, intervenções para a realização de atividades coordenadas e gratuitas para a população em dias específicos da semana são uma realidade que apresenta a possibilidade de estimular o uso dos locais e a prática de atividade física em outros períodos.

Além disso, Fermino (2012) afirma que os espaços públicos de lazer em países de menos renda pode ser uma importante estratégia para a promoção da atividade física a nível populacional, uma vez que a prática da atividade física da comunidade está associada com o nível de desenvolvimento do país.

Existe uma dicotomia entre ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer, considerando que a qualidade desses espaços está associada ao seu uso. Assim, investir na melhoria e manutenção das características do ambiente, ou seja, projetos arquitetônicos para melhorar a estética de edifícios, obras públicas, conservação de áreas verdes, devem ser incentivadas como atrativo para o uso dos espaços públicos, dentre eles os parques. E a responsabilidade desse investimento recai sobre os gestores públicos.

Além de buscar fomentar ações para aumentar o uso dos espaços públicos, aos gestores públicos cabe a responsabilidade de pensar estratégias possíveis para estimular esses usos, tais como, disponibilizando profissionais de educação física capacitados para orientar a realização de atividades de diferentes intensidades e em horários variados.

Por fim, a realização dessas atividades aproveitando as estruturas disponibilizadas nos espaços públicos de lazer pode promover o ambiente propício para a vivência de práticas corporais adequadas,

estímulo para criação de hábitos saudáveis e laboratório de ambientes de práticas para que o profissional de educação física desenvolva suas potencialidades.


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS









- Arana ARA; Xavier FB (2017). Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *Geosul*, 32(63): 201-228.
- Fermino RC; Hallal PC; Farias JR; Reis RS (2017). Frequência de uso de parques e práticas de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Esporte*, 23(4): 264-269.
- Fermino RC (2012). Utilização de espaços públicos de lazer: associação com variáveis individuais e ambientais em adultos de Curitiba – PR. (243p.) (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná.
- Nascimento A; Cunha D (2019). Atividade física e espaço urbano: proposta de um centro de saúde para o idoso na cidade de Garapuava-PR, *Journal of Health*, 1: 1-11.
- Olinda QB; Silva CA (2007). Retrospectiva do discurso sobre promoção da saúde e as políticas sociais. *RBPS*, 20(2): 65-67.

SUMÁRIO

Introdução	4
Capítulo I	8
Práticas corporais de aventura na promoção da saúde e bem-estar: o mountain bike como expoente	8
Capítulo II	23
Abordaje no farmacológico mediante ejercicio físico de la hipertensión arterial en población pediátrica	23
Capítulo III	41
Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC´s) para el fomento de las prácticas corporales y la promoción de la actividad física. Revisión literaria en el periodo 2019-2021	41
Capítulo IV	54
Políticas intersetoriais de esporte e lazer: direcionando as lentes aos adolescentes em conflito com a Lei	54
Capítulo V	67
El remo: una práctica corporal como parte de la identidad cultural y territorial	67
Capítulo VI	83
Comparação de qualidade de vida entre idosas praticantes de capoeira e caminhada	83
Capítulo VII	92
Práticas corporais disponibilizadas de modo virtual como promoção de saúde na atenção primária do SUS no contexto de pandemia e pós pandemia da COVID-19	92
Capítulo VIII	106
Physical exercise to promote the health of patients with cancer	106
Índice Remissivo	116
Sobre os organizadores	117

El remo: una práctica corporal como parte de la identidad cultural y territorial

 10.46420/9786581460150cap5

Jorge Flández V. ^{1*} 
José Aguilar N. ¹ 
Marcelo González O. ² 
Víctor Jacques P. ¹ 
Rubén Gajardo B. ¹ 
Soraya Jadue A. ¹ 
Patricio Aguilar F. ¹ 
Augusto Grandjean M. ¹ 

INTRODUCCIÓN

Desde el sur austral del mundo, con 4.329 km que posee nuestro país de extensión, convierte a Chile en una de las naciones más largas y extensas de nuestro planeta, incluso cubriendo una décima parte de la circunferencia total de la tierra, permitiendo dialogar con una amplia riqueza sociológica, biológica, cultural y climatológica entre otras, generado por su versátil y amplia diversidad geográfica. A partir de esta identidad y tesoro terrenal en el cual se habita, permite a la población una vinculación estrecha con la naturaleza, haciendo de los ríos un espacio educativo, social y deportivo, además de una plataforma de sentido para las personas, transformándose en una gran ventana de expresiones corpóreas de carácter deportivo náutico. Estos torrentes náuticos, invitan al desarrollo y práctica de actividad física de variados deportes, entre ellos el Remo, como disciplina recreativa, formativa y de alto rendimiento, que desde el siglo XIX, introducidos por los alemanes inmigrantes radicados en la ciudad de Valdivia, se observa y vivencia en el país y de manera específica, en algunos territorios chilenos. Lo anterior, es motivo de análisis y estudio en el presente trabajo, que tiene por propósito conocer la especialidad desde distintas ámbitos y dimensiones para luego, sistematizar algunas evidencias científicas y emergentes generadas en Chile, entorno a una disciplina que desde la óptica científica se encuentra en fase exploratoria. En esta oportunidad, lo relacionado con los incidentes críticos de las y los deportistas de remo chilenos, seleccionadas y seleccionados nacionales, medallistas en los últimos Juegos Panamericanos de Lima-2019.

¹ Universidad Austral de Chile.

² Universidad Metropolitana en Ciencias de la Educación.

El remo como práctica corporal

El navegar deportivo de botes y palas que se sumergen al compás de mareas y olas en perfecta sincronía, es posible bajo los esfuerzos individuales, en parejas o equipos que realizan las y los deportistas, por alcanzar las metas establecidas en sus diferentes entrenamientos. Esta búsqueda de logros tiene sintonía entre la ejecución de movimientos corporales y biomecánicos sinérgicamente impecables, que requiere de una estructura armoniosa, el cuidado de la alimentación, el resguardo por las horas de sueño y por, sobre todo, limitar las reuniones y juntas sociales y/o familiares, pues el objetivo principal del deportista está en el deporte. En consecuencia, esta gran maquina biológica llamada ser humano, ve aumentada sus posibilidades de rendimiento en el ámbito deportivo, siempre cuando se comprenda y dimensiones la importancia de los aspectos fisiológicos, musculares y biomecánicos que son parte relevante de esta disciplina. Desde estos ambientes, Mäestu et al. (2005) define como predominante el factor fisiológico, siendo la fuerza resistencia, por consiguiente, el primordial marcador que se traduce en eficiente consumo máximo de Oxígeno ($VO_2 \text{ max}$). No obstante, Aramendi (2014), señala que otro componente a considerar, es la hipertrofia de ambos tipos de fibras musculares (Slow-twitch:ST; fast-twitch:FT), siendo en específico las fibras ST de los remeros lo descrito, conllevaría, además, a un aumento de la red capilar. Estas adaptaciones fisiológicas de carácter crónica son respuestas a la alta carga de horas de entrenamientos que conlleva la práctica del remo de alto rendimiento. Al respecto, en el reciente estudio realizado con las y los remeros deportistas que participaron en los Juegos Panamericanos de Lima – Perú 2019, el volumen de entrenamiento semanal de los 19 medallistas panamericanos asciende a más de 11 horas semanales (Aguilar; Flández, 2020).

Desde el arte de las manifestaciones y expresiones corpóreas, es imprescindible entender que los movimientos ya no solo se construyen desde el conocimiento, sino que también son capaces de forjar realidades o mundos (Buschiazzo, 2010). Como bien señala en su frase célebre Carol Welch (2017), "...El movimiento es la medicina para un crear cambio en los estados mentales, físicos y emocionales...". Desde estos nuevos paradigmas, es posible señalar que el remo se constituye como una ciencia, que no solo razona entorno a la palada en sus fases de impulso o recuperación, o los grados de palanca bajo los cuales se realice el movimiento, sino que también, en esta mirada holística respecto a cómo el cuerpo y el bote se constituyen en una sola armonía de desplazamiento sobre el agua, que busca el rendimiento por medio de factores físicos como la velocidad. Desde otro ámbito, es conveniente entender que, para mejorar la eficiencia y la agilidad del bote en el agua, es necesario optimizar las fases de impulso y recuperación del movimiento del remero en el agua, pues a mayor cantidad de frecuencia de paladas, mejor serán las marcas de velocidad que exhiba (Aramendi, 2014). Desde otra dimensión, por sobre todo logro biomecánico adquirido en el medio náutico, es necesario comprender que esta expresión corpórea traducida en el movimiento de las palas sobre el agua, se consolida desde la emoción y sentimientos de superación (Aguilar; Flández, 2020).

Desarrollo histórico del remo en Chile

El tener la capacidad de migrar de un continente a otro, el trasladarse para buscar nuevas tierras lejanas y ese sentido de búsqueda de terrenos desconocidos, es una conducta que se traslada a los inicios de la humanidad. Estas movilizaciones se realizaban en la mayoría de las ocasiones vía náutica, bien de esto conocían en el Antiguo Egipto, en el Nilo y en Grecia con los trirremes² (FEDEREMO, 2014). Pero estos vestigios de expresiones deportivas que se trasladan desde Amanofis II³ en la antigua edad antes de Cristo (A.C), pasan también por la edad media en Venecia, donde finalmente se acuña el término “Regatas”, manifestándose con el primer recorrido de cuatro millas venecianas (6960 mts), hasta llegar a la actualidad, en donde el remo se practica como deporte olímpico desde el año 1900 (Muniesa; Diaz, 2010).

Desde a mediados del siglo XIX, se comienzan a instalar y posicionar en las distintas comunidades sociales de nuestro país, los primeros clubes deportivos de remo, donde la ciudad de Valparaíso se transforma en el primer territorio donde se instalan los primeros de ellos, gracias a la llegada de inmigrantes extranjeros (Serey, 1974). Al mismo tiempo pero en el sur de Chile, en específico en la ciudad de Valdivia, se vislumbra la fundación de uno de los primeros clubes de remo de Sudamérica. El año 1880, a orillas del río calle-calle, se funda el club RuderKlub Phoenix (14 sur, 2013), donde años más tarde, vería el crecimiento de grandes instituciones deportivas ligadas al remo nacional, tales como: Arturo Prat, Phoenix, Centenario y Regatas Valdivia. Estos clubes con más de 100 años de historia han permitido promocionar la creación de otros clubes en el país, que se ubican desde Puerto Montt hasta Valparaíso, permitiendo en la actualidad, considerar en los registros de la Federación Nacional de Remo (FEDEREMO), a más de 20 clubes, otorgando un crecimiento y oportunidades a niños y jóvenes que ven una oportunidad para concretar sueños y objetivos, más allá de los deportes tradicionales. Desde estos espacios socio-deportivos, se ha permitido consolidar la presencia de mujeres y varones deportistas en el medio nacional, desde donde han aflorado valiosos exponentes deportivos desde la región De los Ríos, tales como Miguel Cerda, Óscar Vásquez, Christian Yantani y Soraya Jadue, entre otros, quienes consolidan un amplio espectro de participación en las distintas citas de los Juegos Olímpicos, desde el año 1952 (Tabla 1).

² Que tiene tres filas paralelas de remos a cada lado. "los trirremes eran antiguos barcos de guerra"

³ Séptimo faraón de la Dinastía XVIII de Egipto y reinó de Ca. 1427 a 1401 A.C.

Tabla 1. Presencia de Deportistas Remo - XIV Región de los Ríos en la Historia de los Juegos Olímpicos. Fuente: Elaboración propia.

JJOO	Sede	Deporte	Género	Especialidad	Edad Prom.	Lugar Obtenido
1952	Helsinki-Finlandia	Remo	Masculino	Single Pesado	25	Series de clasificación
1956	Melbourne - Australia	Remo	Masculino Masculino Masculino	Peso Pesado – Dos con timonel Peso Pesado – Dos con Timonel Peso Pesado (Timonel)	24 20 34	Séptimo en serie Séptimo en serie Séptimo en serie
1972	Munich - Alemania	Remo	Masculino	Peso Pesado – Single	22	Series de clasificación
1984	Los Ángeles - USA	Remo	Masculino	Integrantes bote ocho con timonel. Peso Pesado	22 21	Séptimo Lugar Final Séptimo Lugar Final
1988	Seúl – Corea del Sur	Remo	Masculino	Peso Pesado – Doble par	26 25	Series de Clasificación
2000	Sidney - Australia	Remo	Femenino Masculino Masculino Masculino Masculino	Peso Pesado – Single Peso Pesado – Single Single Peso Ligero – Cuatro sin Timonel Peso Ligero – Cuatro sin Timonel Peso Ligero – Cuatro sin Timonel Peso Ligero – Cuatro sin Timonel	25 18 30 25 19 21	Décimo Tercero Decimo Séptimo Decimo Tercero
2004	Atenas - Grecia	Remo	Femenino Masculino	Peso Pesado - Single Peso Pesado – Single	29 17	Décima Primera Vigésimo Tercero
2008	Beijing - China	Remo	Femenino Masculino	Peso Pesado - Single Peso Pesado – Single	33 21	Décima Séptima Décimo
2012	Londres - Inglaterra	Remo	Masculino	Single peso pesado	25	Sexto Final D
2016	Río Janeiro - Brasil	Remo	Dama Varones	Doble par Peso ligero Doble par Ligero	20 28	Final C Final C

Esta vinculación entre cultura, arraigo, identidad y superación, han permitido en los tiempos actuales, la consolidación del Remo Chileno a nivel internacional, por medio de un trabajo interdisciplinar e interinstitucional, entre Head Coach, Federación y Comité Olímpico, que al día de hoy se ve materializado en las 19 medallas en los recientes Juegos Panamericanos de Lima-Perú 2019, que evidencia un aumento significativo de medallas, comparada con las ediciones anteriores del mismo certamen (Gráfico N°1). En este mismo sentido, se releva el reciente título mundial de Remo, categoría Sub 23 que se desarrolló en Racice, República Checa. La tripulación dos sin peso ligero, conformada por los chilenos Manuel Fernández y Roberto Liewald, ambos deportistas estudiantes de las carreras de Odontología y Medicina de la Universidad Austral de Chile. Esta dupla de deportistas Valdivianos, conquistaron dicho título mundial imponiéndose en la final a tripulaciones de 6 países. En este mismo contexto, es importante mencionar el cuarto lugar de la Final A del bote cuatro sin, pesado, femenino, integrado por las deportistas chilenas Isidora Niemeyer, Magdalena Nannig, Antonia Liewald y Yoselyn Cárcamo. Lo anterior ilusiona a toda una comunidad deportiva nacional, respecto a logros y expectativas que se pueden alcanzar, trabajando de manera planificada, con metas y objetivos claros a través del tiempo. Cabe señalar, que esta disciplina, además, es la que ha tenido participación permanente en múltiples ciclos Olímpicos.

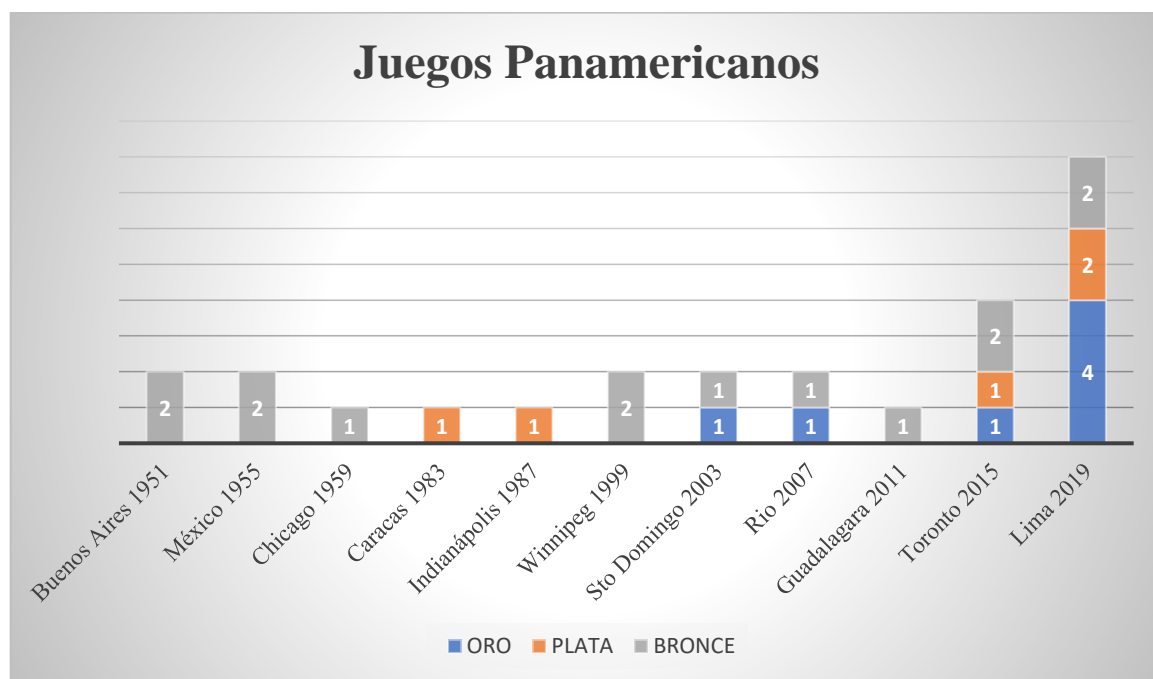


Gráfico 1. Aporte histórico medallas de Remo en Juegos Panamericanos 1951-2019. Fuente: Elaboración propia

Sentido, territorio y valores del remo

Cuando se habla de Educación, departimos que se educa en base a valores y que estos, trascienden a las personas, pues se educa para la vida. Igualmente, cuando se habla de formación deportiva, se señala que su principal eje de desarrollo son también los valores, pues son los que le entregan sentido y fundamentos a la práctica. No obstante, cuando queremos socialmente definir cuáles son los principales

valores deportivos que emergen desde su práctica, se mencionan aspectos asociados al juego limpio, deportividad y respeto por las reglas (Llamas; Suárez, 2004). Al contrario de estas afirmaciones, Mármol y Pato (2014), cuestionan si la formación de estos valores nace desde la práctica deportiva sistemática y periódica, o más bien, responden a formaciones sociales de acato y respeto ético por lo que se debe realizar, precipitándose incluso en centrar la formación valórica, solo en las competencias (Calvo et al., 2012). Para no errar en el camino de como la expresión corporal que se manifiesta en los deportes y como esta genera valores, hay autores como Iturbide y Elosua (2017), quienes nos mencionan que el correcto enfoque, contextos adecuados y una valoración holística de todo lo que entrega el deporte, puede llegar a hacer en la actualidad, un importante eje educativo.

Esta educación valórica que entrega el deporte es la que brinda sentido a la práctica deportiva sostenida por años en el remo, pues es donde la resiliencia, superación, respeto, autonomía, liderazgo, compañerismo, disciplina y pasión, entre otros, se relevan y se contemplan como una trama de acciones interconectadas, otorgando sentido, no solo a la realización de este deporte, sino más bien a la vida (López, 2003). Esta motivación por la práctica deportiva, muchas veces en agua gélidas, durante mañanas de invierno en el río Calle - Calle de Valdivia y otros ríos del país, no solo es sinónimo de perseverancia, por el contrario, son motivo para alcanzar el éxito, en lo deportivo como en lo personal. Esta decisión de alcanzar el éxito en otros ámbitos es un acto de gallardía, considerando las circunstancias que entrega el entorno para realizar deporte y, aun así, desear ir tras búsqueda de otros objetivos (Pérez et al., 2004).

Para todo aquel, que alguna vez haya caminado por la costanera de Valdivia por orillas de la rivera del río Calle Calle, es más de alguna ocasión se habrá preguntado, ¿Por qué tan temprano practican el remo? ¿Será muy difícil ir sobre un bote al ras sobre el agua? ¿Cómo pueden ver hacia donde van si se dirigen de espaldas? Estas y otras preguntas, nacen de ciudadanos que por años han observado a deportistas navegar por estas aguas, entregando no solo alegrías a través de medallas, sino también por el sentido de pertenencia que generan entre la ciudadanía, por ejemplo, al momento de desembarcar de sus botes desde sus clubes a orillas del río Ainilebu⁴ (i Barata, 1989). Este factor motivacional, que brinda a la gente que circula por las calles de esta austral ciudad de Chile, beneficia y estimula no solo lo emocional para quien observa su práctica, sino también a muchos niños y jóvenes que ven en este deporte una opción de realización y de trascendencia personal y deportiva.

Resiliencia y búsqueda de logros deportivos y humanos

Un deportista de élite durante toda su vida tiene la obligación de enfrentar y adelantar diversas dificultades que se establecen y emergen en su entorno, las que en más de alguna ocasión resultan de modo inesperado y otras, que se logran delinear para que de esta manera den orientación al caminar deportivo (López-Aguilar, & Álvarez-Pérez, 2019). Tras superar diferentes obstáculos y barreras que se

⁴ Ainilebu (que significa: nueve ríos)

imponen en el día a día y querer ir en búsqueda del éxito traducido en una medalla, deben enfrentar una relación de múltiples componentes y dimensiones que están próximo al rendimiento deportivo de un remero (Lorenzo & Sampaio, 2005). En este contexto, Jacques, et al., 2016, caracterizan el actuar deportivo y social de los deportistas de alto rendimiento en Chile, concluyendo que todos aquellos incidentes, factores y limitaciones que constituyen el universo cotidiano de este sujeto, determinarán al final del día su desempeño en los distintos entornos. Como puede inferirse, las realidades fluviales y terrestres que afrontan, desde deportistas amateurs hasta atletas olímpicos, son vivo ejemplo, de cómo la resiliencia otorga sentido a este pedregoso camino que es la búsqueda de un sueño. Al respecto, García et al. (2014), así como, Guillen y Laborde (2014), hablan de un constructo multidimensional mayor, llamado fortaleza mental. Otros autores como, García et al. (2018), señalan al optimismo como principal aliado, para alcanzar la resiliencia.

En la actualidad, un deportista de alto rendimiento, en el caso de la disciplina del remo, no solo enfoca sus energías en este ámbito disciplinar, también deber responder a demandas sociales, familiares, escolares, económicas y emocionales, que les reclama el medio. Esto último, muestra la necesaria opción de especular las implicaciones que concibe el entorno, en la conformación de los deportistas (Tendero et al., 2008). A manera de ejemplo, en los recientes Juegos Panamericanos de Lima-Perú 2019, los deportistas remeros chilenos que se dieron cita a este certamen internacional, evidenciaron que no solo dedican su vida al deporte, de igual manera, llevan una vida de estudios y labores familiares. Dentro de los 23 remeros que constituían la delegación deportiva que representó a Chile en este evento, 19 de ellos fueron medallistas (disciplina de mejor rendimiento para Chile en dicho mega evento internacional) y de estos 19 deportistas, el 100% realiza en paralelo estudios de educación superior o educación secundaria (Aguilar; Flández, 2020). Este proceso de llevar dos o más ámbitos de desarrollo al mismo tiempo implica una escalada de medidas que comprenden abandonos, sacrificios, crisis, incertidumbres y muchas veces, suspender eventos familiares para anteponer la práctica del remo (López et al., 2014).

La toma de decisiones de rendir o de cumplir con éxito en ambas áreas de desarrollo, en este caso lo deportivo y lo académico, no está ajeno de dificultades que van en desmedro de un ámbito por sobre otro (López de Subijana et al., 2015). Estos conflictos asociados a la compatibilización de roles muchas veces tienen conjeturas o quiebres de interés en algunos de los ámbitos, por lo cual en un tiempo cercano se deberán otorgar prioridades (Álvarez et al., 2014). Para superar estas dificultades, es necesario la existencia de programas o tutorías de acompañamiento estudiantil, dentro de otros apoyos, para que los y las deportistas continúan una carrera universitaria (Álvarez; López, 2013). Para esto, es imperioso que las instituciones de educación superior puedan asumir la responsabilidad a través de sus diversas unidades, con el propósito de resguardar la continuidad de estudios de sus estudiantes-deportistas, quienes destacan no solo en habilidades deportivas, sino también y de igual manera en encuentros artísticos, musicales, entre otras, que dan cuenta de alto componente de integralidad de cada una de ellas/os (Cevitanes, 2010). No obstante, es imprescindible tener presente que, para consolidar procesos de rendimiento deportivo

de élite y estudios de educación superior, es preciso advertir las motivaciones, orientaciones de logro y contextos de vida, bajo los cuales se encuentran inmersos todos aquellos deportistas que desarrollan en lo cotidiano, más de un ámbito de crecimiento (Sánchez-Pato et al., 2016, 2018). En este último ámbito, es importante señalar que lentamente algunas instituciones de Educación Superior del país, especialmente de características privadas, localizadas específicamente en Valparaíso y Concepción, han comprendido la necesidad de articular y apoyar esta dualidad deporte y academia, sin embargo, la ciudad emblemática y capital de la disciplina, si bien a contribuido en algunos aspectos, aún se encuentra en deuda.

Formación deportiva temprana del remo en Chile

La formación en el deporte o el proceso de alcanzar un logro deportivo, se le asocia en reiteradas ocasiones a términos económicos, esto, debido a los costos que implica la extensa etapa formativa, además de los ámbitos disciplinares inherentes a la propia práctica que fortalecen, acompañan y contribuyen a esta formación (Arias, 2009). Es relevante tener presente las orientaciones de logro que cada persona desea desarrollar, las cuales estarán guiadas por el entorno directo en el cual se relacionen, en caso del deportivo, pero también comprender que hay vida más allá de este ámbito (López et al., 2010). Para esto, es necesario comprender este microsistema que rodea al deportista, el cual nos abre opciones hacia la comprensión de este fenómeno desde distintas aristas, como lo son la sociología, la antropología o la psicología social (Tendero et al., 2008). Al respecto, Gómez et al. (2018), señalan que se deben instalar los cuestionamientos sobre si es pertinente centrar toda la etapa formativa solo en el deporte en desmedro de otros ámbitos, que son necesarios para entender al deportista de una manera armónica e integral. Desde el mismo enfoque, Gómez et al. (2018), hace hincapié que en el transitar de las etapas de crecimiento personal de un deportista en formación, no solo es necesario enfatizar un área de desarrollo en pro de su evolución, por lo contrario, es pertinente reforzar el conjunto de dimensiones bajo las cuales puede crecer este ser humano.

Evidencias científicas del remo en Chile

En las últimas dos décadas, las exploraciones investigativas entorno a la disciplina de remo han crecido de manera exponencial, sin embargo, a nivel local son escasas las evidencias científicas y por tal motivo, se encuentra en etapa emergente. En Europa, por ejemplo, la preocupación por obtener información por el deporte de elite, son bien amplias, entregando contenidos desde la salud mental (Ramírez et al., 2021), pasando por factores económicos asociados el deporte (Contreras; Gómez, 2006), hasta como se construye una vida social cotidiana de un deportista de alto rendimiento (Mena; Bedoya, 2017). Es por este motivo, que en los siguientes apartados se presentará un resumen de aquellas investigaciones nacionales vinculadas a la disciplina de Remo, las cuales emergen de la información recopilada a partir de algunas bases de datos como Web of Science, PubMed, Scopus y Scielo. Dicha búsqueda se acotó a los últimos 10 años, incluyendo nombre del estudio, año de publicación, autores,

tipo de estudio, entre otros datos. Además del uso de operadores Booleanos AND, NOT, y OR, que permitió la búsqueda de la información científica (Trueba; Estrada, 2010). Finalmente se incluyeron 8 artículos nacionales que lograron cumplir con los criterios de selección.

Hasta la fecha, la mayoría de las investigaciones nacionales se han aproximado a la temática desde una perspectiva cuantitativa; sin embargo, para efectos del presente capítulo se optó por seleccionar y analizar en profundidad, solo un estudio, en este caso de carácter cualitativo, con el propósito de identificar y analizar incidentes críticos y por tanto limitaciones del ámbito académico, deportivo y socio familiar de las y los remeros chilenos, medallistas en los últimos Juegos Panamericanos de Lima – 2019. Ello, en virtud de la relevancia que estas evidencias poseen para el actual proceso constituyente que se desarrolla en el país y por cierto, sean un aporte para las futuras políticas públicas en el área.

A continuación, en la Tabla 2, se resumen los artículos identificados respecto al remo, los cuales han cumplido con los criterios de selección.

Tabla 2. Investigaciones seleccionadas. Fuente: Base de datos Web of Science, Pub Med, Scopus y Scielo.

Nombre Estudio	Año	Nº Muestra	Autores	Edad Promedio	Género	Tipo estudio
Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019	2020	19	Aguilar-Navarrete et al.	26,9 ± 5,7	M-F	Descriptivo, observacional exploratorio
Identificación de factores obstaculizadores del proceso académico en deportistas federados y de elite en Chile	2020	19	Aguilar y Flández	26,9 ± 5,7	M-F	Descriptivo, observacional exploratorio
Características Antropométricas y Somatotipo en Seleccionados Chilenos de Remo	2020	21	Gutiérrez-Leyton et al.	18,66 ± 2,58 años Mujeres 22,06 ± 4,71 años hombres	M-F	Descriptivo
Factores determinantes del desempeño de los deportistas en Chile. El caso de los deportistas de alto rendimiento.	2016	104	Jacques et al.	≤ 20 años – N: 27,04. 21-25 años – N: 34,32. 26-30 años – N: 29,12. ≥ 31 año – N: 13,52	M-F	Observacional analítico
Dermatoglifia, fuerza máxima y rendimiento ergométrico en	2015	16	Colil et al.	20,4 ± 3,7	M	Descriptivo correlacional

Nombre Estudio	Año	Nº Muestra	Autores	Edad Promedio	Género	Tipo estudio
seleccionados chilenos de remo						
El remo en Valdivia: un análisis a las significaciones del deporte local	2015	12	Dihlmann	26,5 ± 6.2	M-F	Fenomenológico Hermenéutico
Somatotipo de los deportistas de alto rendimiento de Santiago, Chile	2014	309	Rodríguez et al.	Mujeres: edad 19,6 ± 4,8 Hombres: edad 21,1 ± 5,9 años	M - F	Descriptivo
Perfil Antropométrico de Remeros Juveniles Chilenos	2013	27	Gajardo et al.	16,95±0,97	M	Descriptivo

RESULTADOS

Con el propósito de responder a otro aspecto del objetivo planteado, a continuación, se seleccionan algunos discursos significativos de uno de los últimos artículos científicos nacionales publicado recientemente en revista indexada (Aguilar et al., 2020), que permitirá identificar los principales incidentes críticos que vivencian en lo cotidiano las y los seleccionados chilenos, que obtuvieron medallas en los juegos panamericanos de Lima-Perú 2019. Para tal efecto, se presentarán 3 tablas resumen que contienen los principales incidentes críticos del ámbito social-económico, académico y deportivo.

Tabla 3. Principales Incidentes Críticos del ámbito social y económico. Fuente: Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019.

Categoría	Incidentes que alude	Discurso	Acción de afrontamiento
Social	Inestabilidad emocional	“Para mí fue un proceso lleno de dudas, o me dedicaba a estudiar o me dedicaba a entrenar. Hubo un tiempo que me estresé y llegué a colapsarme. De hecho, entre 2012 y 2014 tuve una bajada en el rendimiento deportivo y académico.”	Equipo multidisciplinar, desde edades temprana
Social	Ausencia de comunicación	“Yo creo que no es difícil, falta la comunicación. Que haya alguien en ambas instituciones, tanto en el deporte como en la universidad, que esté preocupado de ese tema.”	Interlocutor, asesor, guía
Económico	Valoración mediática y no económica	“Claro, y también apoyarles un poco más. O sea, si tú eres deportista de élite se supone que no sólo representas a tu región, sino al país, no puedes estar pagando un arancel. Yo los pagaba, no tenía ningún sustento todo salía de mi bolsillo.”	Marketing, publicidad, asesoramiento integral
Económico	Valoración mediática y	“Todos se ponen orgullosos porque Chile, en un deporte sacó medalla de oro, y si uno conoce la verdadera historia de ese chico, es puro sacrificio	Reestructuración becas, beneficios deportivos

Categoría	Incidentes que alude	Discurso	Acción de afrontamiento
Social	no económica Stress, agobio, salud mental	personal. Él ha dejado muchas cosas de lado, cosas que no pueden ser compatibles.” “Sí, es súper importante el trabajo psicológico. Hay veces que uno como deportista colapsa en momentos de crisis por el estrés tan fuerte, se es propenso a derrumbarse.”	Equipo multidisciplinar

Tabla 4. Principales Incidentes Críticos del ámbito académico. Fuente. Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019.

Categoría	Incidentes que alude	Discurso	Acción de afrontamiento
Estructura plan de estudios	Políticas ausentes	“No había una política que ayudara al deportista de élite. Yo era la que en el fondo iba a la Olimpiada y tenía que estar mucho tiempo fuera en los años que entré a la carrera.”	Currículo Flexible
Estructura plan de estudios	Políticas ausentes	“Tener un reglamento yo creo. Que uno se pueda apoyar en el sentido de: <<aquí usted no me puede hacer el examen, no sé, porque me tiene que dar un tiempo>>.”	Reglamentos académicos con sentido deportivo
Ausencia programas acompañamiento	Orientación académica	“Tener la posibilidad de hablar, no solamente con el coordinador de la carrera y saber la carga académica. Que te digan: <<tómate estos ramos que los podemos compatibilizar para que entrenes, vengas a clases en estos horarios y puedas volver a entrenar>>.”	Programas acompañamiento
Alto % asistencia a clases	Flexibilidad académica no permanente	“El tema de la flexibilidad al momento de estudiar para rendir pruebas. La asistencia, yo creo que eso es lo fundamental. Que te permitan estudiar y seguir realizando esta actividad.”	Adecuaciones curriculares
Adaptación RAE	Bajos niveles de empatía del sistema	“Lo más frustrante para un deportista, lo que te corta la motivación, es lo poco empático del sistema. Hay veces que uno literalmente no puede no más, no es el no querer.”	Programas de acompañamiento

Tabla 5. Principales Incidentes Críticos del ámbito deportivo. Fuente. Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019.

Categoría	Incidentes que alude	Discurso selectivo	Acción de afrontamiento
Ausencia de equipo multidisciplinar	Asesoramiento profesional pertinente	“Es súper importante el trabajo psicológico. En momentos de crisis, el estrés es tan fuerte que es ideal trabajar con un psicólogo al lado del equipo profesional.”	Mirada transdisciplinar en el deporte
Incompatibilidad horarios entrenamientos	Stress académico produce baja en rendimiento académico	“La suma de todo ese stress va bajando el rendimiento deportivo. Yo tuve mi mejor performance ahora en 2019 porque pude terminar la universidad y enfocarme en el entrenamiento.”	Flexibilidad curricular

El deporte como fenómeno social no está ajeno al análisis y discusión permanente por parte de los actores que se involucran en esta área. Desde un análisis interpretativo y más integrado, se aprecia que de manera recurrente la mayor cantidad de incidentes críticos se reflejan en el ámbito académico. En el ámbito social, los incidentes críticos más frecuentes tienen relación con la inestabilidad emocional, salud mental y ruptura de valores relacionales, lo que advierte la necesidad de un acompañamiento psicológico y social permanente. En el ámbito deportivo, el principal conflicto se encuentra en los horarios de entrenamiento. La desatención de estos y otros incidentes identificados, puede resultar contraproducente para el logro de metas personales y familiares de los deportistas como también, para los propósitos del sistema deportivo nacional y regional.

CONCLUSIONES

A partir de la información aportada, es posible comprender fragmentos de esta práctica corporal. Junto con conocer las bondades de la disciplina, es relevante mencionar la escasa evidencia científica local que existe en torno a este tema, pues no es concordante con el crecimiento sostenible de esta disciplina deportiva que se desarrolla en su gran medida en regiones del sur de Chile. Esta evolución no solo se determina desde el ámbito deportivo, en lo que concierne a la cuantificación de medallas en competencias internacionales, sino que también, requiere una visión más holística e integral de esta práctica deportiva, lo que exige un abordaje permanente y con enfoque multidisciplinar. Lo descrito, conlleva a preguntarse porqué al ser el Remo un deporte olímpico, que más medallas a entregado en competencias internacionales a nuestro país, carece de investigaciones que manifiesten desde distintos enfoques, el porqué, como, cuando y donde, se ha establecido el éxito en esta disciplina y que falta para mantenerlo y mejorarlo en el tiempo.

Estos escasos pero significativos estudios asociados a la práctica del remo en Chile, han permitido conocer y comprender realidades más allá de lo que implica esta disciplina, en donde la práctica corporal junto con el ámbito deportivo, trascienden y dialogan con ámbitos culturales, sociales y humanos, conviviendo distintas clases sociales y etarias, que posibilitan que esta comunión de contextos y realidades, permitan alcanzar logros, a pesar de los obstáculos e incidentes que presente el contexto cotidiano. Esta expresión deportiva de extenuante esfuerzo, fino engranaje y alta carga fisiológica asociada al rendimiento deportivo, ha sido motivo de estudio y análisis desde un enfoque científico descriptivo, pero la mirada sistémica e integral bajo el cual se desarrolla el remo, es motivo de estudio por parte de investigadores en el último tiempo, pues develan que esta práctica corporal trasciende los ámbitos biológicos y da oportunidades de análisis sociales, económicas, familiares, emocionales, laborales, académicas, entre otras.

Queda establecido que el Remo, además de una práctica corporal es también, un espacio para construcciones humanas, sociales y culturales que se visualiza en los distintos espacios y contextos náuticos. Posee un tejido comunitario, que genera una identidad territorial y deportiva que caracteriza a

comunidades sociales, por medio de la práctica en espacios públicos y turísticos propios de las ciudades y regiones donde se realiza. Parte de esta identidad que genera en las comunidades, es debido a la vinculación temprana en las etapas formativas con la práctica del remo, en donde padres y tutores, ven en este deporte, no solo un crecimiento en materia deportiva, sino también, una oportunidad para la formación valórica sustentada en el respeto, resiliencia, el método, la autonomía, el liderazgo colectivo y los lazos sociales que a través de esta práctica se desarrollan. Estos rasgos y atributos que se generan desde la disciplina aportan a la meta identidad de los territorios, que tiene génesis en el marco histórico desde el cual se funda esta práctica y que hoy posee una fuerte incidencia en los procesos de descentralización que ya tiene una potente institucionalidad, conformada por más de 28 clubes y diversas asociaciones, que convergen en una Federación Nacional. Consecuencia de este crecimiento y desarrollo, es la construcción del único centro de alto rendimiento (CAR) asociado al Remo, ubicado en la ciudad de Valdivia, sur de Chile. Edificación deportiva emplazada a orillas del río Calle Calle, no solo es un aporte hacia el crecimiento de la disciplina deportiva, sino que, de igual manera hacia las instituciones de educación superior de la región, quienes visualizan esta identidad deportiva asociada a la comunidad, como una instancia propicia y pertinente para contribuir a la sociedad. Se suma a ello, la reciente inauguración del centro náutico deportivo y recreativo de la Universidad Austral de Chile, que también se emplaza a orillas de la Isla Teja de la ciudad de Valdivia que tendrá como misión, potenciar otras acciones de carácter comunitario que potencien la cultura náutica de la ciudad, región y del país e inviten a la ciudadanía a incorporar los ríos como parte del mejoramiento de su calidad de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 14 Sur (2013). El remo Valdiviano. Descubriendo el sur. Valdivia, Chile. <https://www.14sur.cl/>
- Aguilar-Navarrete J et al. (2020). Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019. *Journal of Human Sport and Exercise*. 17(1), in press. <https://doi.org/10.14198/jhsc.2022.171.16>
- Aguilar-Navarrete J, Flández J (2020). Identificación de factores obstaculizadores del proceso académico en deportistas federados y de elite en Chile. *Revista Ciencias de la Actividad Física*, 21(2): 1-13. <https://doi.org/10.29035/rcaf.21.2.1>
- Álvarez P et al. (2014). La formación universitaria de deportistas de alto nivel: análisis de una compleja relación entre estudios y deporte. *Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación* (26): 94-100.
- Álvarez P, López D (2013). Tutoría académica personalizada para estudiantes universitarios deportistas de alto nivel. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2): 239-253.
- Aramendi JMG (2014). Remo olímpico y remo tradicional: aspectos biomecánicos, fisiológicos y nutricionales. *Arch. med. deporte*, 159: 51-59

- Arias F (2009). Analogía entre el sistema económico y el deporte de élite. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 1(1): 1-27.
- Buschiazzo S (2010). Las artes del movimiento en la construcción de identidad individual y colectiva. In VI Jornadas de Sociología de la UNLP (La Plata, 9 al 10 de diciembre de 2010).
- Calvo TG et al. (2012). Análisis del grado de diversión e intención de persistencia en jóvenes deportistas desde la perspectiva de la teoría de la autodeterminación. *Revista de Psicología del Deporte*, 21(1): 7-13.
- Cevidanes M (2010). Aproximación al deporte universitario español, desde sus inicios hasta su organización actual. *Materiales para la Historia del Deporte*, (8): 83-92.
- Colil FA et al. (2015). Dermatoglifia, fuerza máxima y rendimiento ergométrico en seleccionados chilenos de remo. *Revista Horizonte Ciencias de la Actividad Física*, 6(1): 07-13.
- Contreras D, Gómez-Lobo A (2006). En busca del oro ¿Qué determina el éxito en competencias deportivas internacionales?. *El Trimestre Económico*, LXXIII (2)(290): 241-263.
- Dihlmann JVM (2015). El remo en Valdivia: un análisis a las significaciones del deporte local (Tesis PRegrado, Universidad Austral de Chile).
- Federación chilena de remo (2021). Asociaciones y clubes. Consultado el 28 de mayo del 2021. Disponible en <https://www.federacionchilenaderemo.cl/asociaciones-y-clubes/>
- Federación española de remo (2014). Historia del remo. Madrid, España. <http://federemo.org/historia-del-remo/>
- Gajardo Burgos R et al. (2013). Perfil Antropométrico de Remeros Juveniles Chilenos. *International Journal of Morphology*, 31(3): 797-801.
- García CR et al. (2018). El optimismo como contribución a la resiliencia deportiva. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*, 13(1): 131-136.
- García Secades X et al. (2014). La resiliencia en el deporte: fundamentos teóricos, instrumentos de evaluación y revisión de la literatura. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 14(3): 83-92.
- Gómez I et al. (2018). Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, 11(1): 12-17.
- Guillén F, Laborde S (2014). Higher-order structure of mental toughness and the analysis of latent mean differences between athletes from 34 disciplines and non-athletes. *Personality and Individual Differences*, 60: 30-35.
- Gutiérrez-Leyton L et al. (2020). Características Antropométricas y Somatotipo en Seleccionados Chilenos de Remo. *International Journal of Morphology*, 38(1): 114-119.
- i Barata NP (1989). Deporte y territorio o la paradoja de la salud a través del deporte. *Apuntes. Educación física y deportes*, 4(18): 22-23.
- i Barata NP (2012). Emociones en el deporte y sociología. *RICYDE. Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 8(28): 106-108

- Iturbide-Luquin LM, Elosua-Oliden P (2017). Los valores asociados al deporte: análisis y evaluación de la deportividad. *Revista de Psicodidáctica*, 22(1): 29-36.
- Jacques V et al. (2016). Factores determinantes del desempeño de los deportistas en Chile. El caso de los deportistas de alto rendimiento. *Motricidade*, 12-165.
- Llamas GR, Suárez DC (2004). Los valores en el deporte. *Revista de educación*, 335: 9-19.
- López D et al. (2014). Transición y adaptación a los estudios universitarios de los deportistas de alto nivel: la compleja relación entre aprendizaje y práctica deportiva. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 25(2): 74-89.
- López de Subijana C et al. (2015). Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. *Psychology of Sport and Exercise*, 21 (Special Issue): 57-64.
- López Quintás A (2003). La cultura y el sentido de la vida. *Rialp*.
- López-Aguilar D, Álvarez-Pérez PR (2019). La construcción de la identidad personal y profesional de los deportistas de alto nivel. *Educación*, 55(2): 361-379.
- Lorenzo A, Sampaio J (2005). Reflexiones sobre los factores que pueden condicionar el desarrollo de los deportistas de alto nivel." *Apunts. Educación física y deportes*, 2(80): 63-70.
- Mäestu J et al. (2005). Monitoring of performance and training in rowing. *Sports medicine*, 35(7): 597-617.
- Mármol AG, Pato AS (2014). El concepto de deportividad en alumnos de último curso de la licenciatura en CAFD de la UCAM: u estudio mediante entrevistas. *TRANCES. Transmisión del Conocimiento Educativo y de la Salud*, (4): 201-226.
- Mena Muñoz S, Bedoya Marrugo EA (2017). Análisis de las coberturas sociales de los deportistas en España y Colombia. *RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (32): 152-157.
- Muniesa C, Diaz G (2010). Características generales del remo. Deporte cíclico del programa olímpico. *Revista Kronos*, 9(18).
- Muñoz FR, Parodi RV (2015). Composición corporal y somatotipo de deportistas de alto rendimiento de la disciplina canotaje en la región del Bio Bio, Chile. *Journal of Movement & Health*, 16(2).
- Pérez PRÁ et al. (2014). La formación universitaria de deportistas de alto nivel: análisis de una compleja relación entre estudios y deporte. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (26): 94-100.
- Ramírez FB et al. (2021). Pandemia de la COVID-19 y salud mental: reflexiones iniciales desde la atención primaria de salud española. *Atención primaria*, 53(1): 89-101.
- Sánchez-Pato A et al. (2018). Estudio del éxito académico de un modelo universitario de carrera dual en deportistas-estudiantes según género, nivel de estudios y deporte. *Revista Española de Educación Física y Deportes*, (421): 35-47.

- Serey F (1974). El deporte la Boga en Valparaíso. Empleado civil. Armada de Chile. Revista Marina, 681-683. <https://revistamarina.cl/revistas/1974/6/fsereyl.pdf>
- Tendero GR et al. (2008). Valoración del perfil sociodemográfico en el triatleta: el ejemplo de Castilla-la Mancha: Nivel de implicación y entorno. Apunts. Educación física y deportes, 2(92): 5-14.
- Trueba-Gómez R, Estrada-Lorenzo JM (2010). La base de datos PubMed y la búsqueda de información científica. Seminarios de la Fundación Española de Reumatología, 11(2): 49-63.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acessibilidade · 92, 101

C

Capoeira · 85, 86

E

estilo de vida · 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19

exercício físico · 8, 9, 11, 15, 16, 19

P

práticas corporais · 91, 92, 98, 99, 100, 101
Presión arterial elevada · 24

Q

Qualidade de Vida · 84

SOBRE OS ORGANIZADORES



  **João Alves de Moraes Filho**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Membro do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF); Membro do Laboratório de Bociências da Motricidade Humana, (LABIMH);



  **Estélio Henrique Martin Dantas**

Doutor em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Docente nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Bociências – PPg EnfBio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professor Titular na Universidade Tiradentes - UNIT. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde e Ambiente – PSA, da Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Brasil; Presidente de Honra Rede Internacional de Motricidade Humana.



 **César Rodrigo Vargas**

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Maule (UCM - Chile). Professor na Universidade de Maule (Chile); Membro do Laboratório de Investigação de Rendimento Humano.



 **Jorge Flandez Valderrama**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Docente na Universidade Austral de Chile; Diretor da Escola de Pedagogia em Educação.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br